

---

# ARTIGOS

---

*Pertencer,  
ser  
e promover:  
a Música  
na Educação*

---

J. TERRY GATES

---

Meloteca 2008

---



Os professores de música têm uma grande influência ao nível da comunidade. Nenhum outro grupo de músicos tem a motivação, o conhecimento e o alcance em termos de apoio que os professores de música têm através das crianças e dos jovens da comunidade. Por detrás de comunidades onde a música é variada, forte e vibrante, há frequentemente um professor de música. Devíamos estudar as abordagens destes colegas. E devíamos dar-lhes o devido valor. Eles conhecem e compreendem profundamente a música na cultura da sua comunidade e sabem como usar o seu conhecimento da música de outros lugares e épocas para alargar os recursos musicais da sua comunidade. Que ideias tornam isto passível de ser realizado por todos?

Este trabalho é acerca dos valores culturais e pessoais que sustentam a defesa da música inteligente. Pretende-se encorajar todos os professores de música a reforçar a vida musical das suas próprias comunidades olhando de forma breve e aberta para o que sabemos acerca de pertencer a um grupo social e ser individualmente humano através da música.

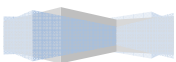
### ALGUMAS IDEIAS BÁSICAS

A música é uma das características permanentes e universais do ser humano. As pessoas irão sempre encontrar e criar música que contribua efectivamente para a qualidade das suas vidas individuais e colectivas - no dia-a-dia e nos rituais culturais que são importantes para manter as suas sociedades. A música fraca é facilmente posta de lado e substituída por outra quando os recursos não sustentam a necessidade; e as pessoas descobriam recursos gratuitos ou pouco onerosos para criar, elas próprias, música interessante, eficaz e gratificante.

Para além da música, também a linguagem e a quantificação (sistemas numéricos) são universais. As especificidades da linguagem, do número e da música diferem de lugar para lugar e mudam com o tempo, num mesmo lugar. Mas a sua importância nunca está em causa. As características detalhadas de linguagens, sistemas numéricos e tradições musicais específicas tornam-se marcos culturais, prova de que alguém pertence a um grupo social ou étnico. As pessoas "pertencem", ao reclamar posse de determinados marcos culturais específicos, aprendendo a usá-los quer de uma forma natural (apenas por crescer e viver inserido nessa cultura) quer através do percurso escolar.

2

A educação é também uma parte permanente da vida humana, tal como a música, os números e a linguagem. E, neste ponto, temos de definir educação: Educação é qualquer tentativa deliberada de conduzir a aprendizagem de outra pessoa, independentemente de onde ou com quem esta actividade



ocorra. As escolas são lugares especiais onde a educação pode ocorrer, e onde as tentativas de conduzir e acelerar a aprendizagem são deliberadas e sistemáticas. A escolaridade é um tipo especial de educação, de acordo com esta definição.

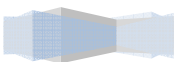
Contudo, a aprendizagem, ocorre tanto dentro como para lá da escola - aprendemos por nossa conta bem como através das tentativas deliberadas de outros de acelerar ou conduzir a nossa aprendizagem. A aprendizagem musical ocorre com e sem a escola. O ensino faz-se, não só por professores profissionais mas também por familiares, pares e outros.

Pertencer a um grupo social é crítico para a maior parte dos humanos. Pertencer depende da aprendizagem na e da cultura do grupo. É a necessidade de pertencer que acelera a aprendizagem de um indivíduo dos processos e materiais da sua cultura, incluindo a cultura musical do grupo. Formal ou informalmente, o grupo social usa a sua cultura para educar os seus membros e os líderes do grupo sabem o quanto a cultura é importante para a unidade, a integração e o controle social.

A música faz parte da educação das crianças e dos jovens pelas mesmas razões que a linguagem e os números - para alargar e solidificar o sentimento de pertença de cada um ao grupo social e contribuir para a cultura da qual a sociedade depende para a sua unicidade e unidade.

### SER E PERTENCER À ERA DA INFORMAÇÃO

A era da informação chegou, e coloca novas exigências às ideias referidas acima e que o tempo já testou. Mais do que nunca, as pessoas têm acesso às tradições musicais de sociedades que não a sua, e os políticos preocupam-se com o facto de a música estar a perder o seu poder de unificar as pessoas dentro de uma sociedade e distingui-las de outros grupos. Porque as pessoas têm acesso quase ilimitado ao que outros valorizam a nível musical, podem também absorver a percepção de que é humano criar e preservar a música. Isto ajuda-nos a ultrapassar as nossas diferenças porque agora podemos saber que valorizar a música é algo que todas as sociedades fazem. Acções com base na necessidade da música ligam-nos numa aldeia global de pessoas musicais. Sentimos isso agora.



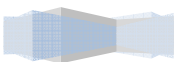
### SER E PERTENCER EM SEGURANÇA

É aqui que os professores de música podem concentrar muito do seu esforço. A escolaridade é pertencer. Para a maioria das pessoas, pertencer a uma sociedade específica através da sua cultura é o que as escolas promovem e uma educação vasta é precisamente sobre isso. Se a nossa cultura musical de origem é firme - se o nosso sentimento de pertença é forte - então a nossa vontade de tolerar as diferenças aumenta. Esta segurança cresce ainda mais se contribuímos efectivamente para essa variada cultura musical. Através de uma aprendizagem musical deliberada, podemos reforçar as contribuições de cada criança para a sua cultura de origem e, mais ainda, valorizar a diversidade e percebê-la como humana em vez de temer a diferença.

Muita da mais recente literatura filosófica sobre música tem a ver com SER / EXISTIR através da música, e pode facilmente ser encontrada. Tal literatura lembra-nos que uma vida simples que pretenda ser mais intensamente humana inclui necessariamente música.

Amadurecer, ser completo, sentir-se realizado, estar "desperto" ou plenamente em contacto com o nosso ambiente, expandindo as nossas capacidades cognitivas e físicas, tornar-se mais eficaz e confiante, exprimir as nossas percepções ou estados afectivos através da música - tudo isto e muito mais confia na música e noutros recursos para contribuir para um sentido individual de SER / EXISTIR. Se estivéssemos sozinhos, a fazer música numa ilha, ainda assim a música iria possibilitar-nos todos estes benefícios.

Ser plenamente humano, contudo, é, por inerência, social - geneticamente somos animais sociais. Como indivíduos agimos na nossa socialidade de diferentes formas, incluindo as musicais. "Comparamos notas "musicalmente, revelando as nossas percepções musicais, e partilhando e recebendo recursos e benefícios musicais tais como os atrás referidos, integramos as nossas vidas com as de outros indivíduos. Com isto crescemos, não só como indivíduos, mas como parte de um colectivo através do qual os nossos poderes individuais se intensificam. Precisamos de outras pessoas e ser humano é, definitivamente, também uma questão de pertença. Ser e pertencer são estados recíprocos, inseparáveis; são o yin e o yang da vida humana.



### ENTÃO... QUAL É O PROBLEMA?

Se a música é ubíqua, se sabemos que está na base do que é ser humano, e se a era da informação está a mudar a aprendizagem da música, o que pode então apoiar os professores que precisam de ser defensores da música? E que ideais, então, os ajudariam a ser eficazes?

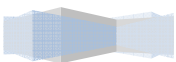
Esses defensores sentem que há um vazio ou um problema num conjunto actual de condições e têm uma ideia de como esse vácuo poderia ser preenchido ou de como o problema poderia ser resolvido. A defesa convencional da música (incluindo o ensino da música financiado pelo estado) tem a ver com a atribuição de vantagens a conjuntos específicos de tradições definidas com exemplos "aprovados" e "melhores" práticas. É compreensível que assim seja. Os defensores devem, logicamente, concentrar-se na música de forma mais rigorosa do que as pessoas comuns fazem nas suas vidas musicais. A maioria não defende a importância geral da música, em parte porque é um pressuposto, e em parte porque tem que concentrar os seus esforços em metas mais específicas, em vez de noutras mais gerais, de modo a que a sua reivindicação de sucesso seja válida.

Para muitos defensores da música o vazio a nível dos recursos parece artificial. Um corpo governamental está a tentar criar uma cultura artificial, ou a tentar preservar uma que já não tem significado. Em algumas partes do mundo, a música na escola é vista como artificial; noutras, as paredes musicais da escola são (felizmente) mais permeáveis. Como já referimos atrás, as pessoas comuns são muito boas a preencher qualquer vazio artificial que encontrem nas suas vidas musicais, e os políticos que tentaram controlar em demasia a diversidade musical foram substituídos mais cedo ou mais tarde.

O erro que a maioria dos defensores da música geralmente faz é ligar as suas propostas para melhorar os recursos musicais de uma comunidade a uma ou duas tradições musicais favorecidas, em vez de à especialização musical em geral. Os defensores da música apoiam a causa de algumas tradições musicais por oposição às restantes, com o intuito de mostrar aos outros que estão a atingir os seus objectivos. É uma tentativa de controlar e simplificar, em vez de liberar e diversificar.

Um programa que pretenda limitar as opções musicais pode ter sucessos muito pouco duradouros. Mas, porque as pessoas (incluindo os nossos alunos) são seres humanos, e porque precisam de música que contribua quer para o SER quer para o PERTENCER, elas descobrirão e criarão opções musicais para si próprias, com ou sem escolas, corpos governamentais ou professores de música, se for caso disso.

5



Como professores de música, podemos ser defensores mais poderosos para os recursos da comunidade se concentrarmos a nossa defesa no apoio da especialização musical nos nossos alunos - competências

eficazes, capacidades cognitivas alargadas, valores bem considerados, e experiências musicais vibrantes. A primeira prioridade dos professores de música é criar nos alunos uma especialização musical que seja poderosa, libertadora, criativa e madura, de modo a que eles possam contribuir para as suas próprias culturas musicais. A segunda é ser defensores naquilo que os nossos alunos precisam para isso acontecer, e na era actual, isso inclui a diversidade musical.

Como defensores, os professores de música não devem preocupar-se se ela é importante e maravilhosa: devemos simplesmente assumir isso e retirar forças dessa assunção. Então, poderemos sensibilizar a próxima geração para a valiosa vida musical dentro e para lá do seu tempo e espaço, ensinando os nossos alunos de forma poderosa e melhorando os recursos musicais da sua comunidade, porque os nossos alunos precisam de bons recursos para crescerem musicalmente. Se fizermos isto convenientemente, o futuro será mais musical onde quer que estejamos. Os nossos alunos tornar-se-ão pais e líderes que criarão vidas musicais saudáveis nas suas famílias e nas comunidades do futuro.

21/09/2006

Artigo publicado a 6 de Outubro de 2003, no sítio da International Society for Music Education.

### CAPA

Pormenor da gravura *Violino* de Juan Gris

